

VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME E SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO JARDIM GUAÍRA NO MUNICÍPIO DE ÁGUAS LINDAS-GO

VICTIMIZATION, FEAR OF CRIME AND SENSE OF SAFETY OF THE POPULATION OF THE JARDIM GUAÍRA NEIGHBORHOOD IN THE MUNICIPALITY OF ÁGUAS LINDAS-GO

Lincoln Rodrigues Ponte do Nascimento*
Leon Denis**

RESUMO

O estudo analisa a Sensação de Segurança em Águas Lindas, Goiás, destacando desafios relacionados ao rápido crescimento populacional e urbanização desordenada, resultando em altos índices de criminalidade. O objetivo é estabelecer a relação entre vitimização, medo do crime e sensação de segurança no bairro Jardim Guaíra. A pesquisa utiliza abordagem quantitativa, coletando dados por questionários via Whatsapp. Essa pesquisa foi conduzida exclusivamente no bairro Jardim Guaíra, proporcionando uma visão específica desse segmento da população. A amostra utilizada para essa pesquisa foi composta por 100 respostas, o que representa uma amostragem substancial para análises estatísticas e reflexões sobre a realidade do bairro em questão. Os resultados indicam que a confiança na polícia foi predominantemente alta, com a maioria dos participantes expressando satisfação com os serviços prestados. No entanto, a existência de uma parcela insatisfeita destaca a necessidade contínua de avaliação e melhoria dos serviços policiais para garantir a confiança e satisfação de toda a comunidade. A análise destaca a complexidade das dinâmicas de segurança, fornecendo insights para políticas públicas e iniciativas direcionadas a um ambiente mais seguro e tranquilo para os residentes.

Palavras-chave: Segurança Pública. Insegurança. Medo do Crime. Vitimização.

ABSTRACT

The study examines the Sense of Security in Águas Lindas, Goiás, highlighting challenges related to rapid population growth and unplanned urbanization, resulting in high crime rates. The aim is to establish the relationship between victimization, fear of crime, and the sense of security in the Jardim Guaíra neighborhood. The research employs a quantitative approach, collecting data through questionnaires via WhatsApp. This study was exclusively conducted in the Jardim Guaíra neighborhood, providing a specific insight into this segment of the population. The sample used for this research comprised 100 responses, representing a substantial sampling for statistical analyses and reflections on the reality of the neighborhood in question. The results indicate that confidence in the police was predominantly high, with the majority of participants expressing satisfaction with the services provided. However, the

* Aluno Soldado do Curso de formação Turma Oscar, 7ª Companhia, Número 23, do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM) E-mail: lincohnbil@gmail.com

** Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com

existence of a dissatisfied portion underscores the ongoing need for evaluation and improvement of police services to ensure the confidence and satisfaction of the entire community. The analysis highlights the complexity of security dynamics, providing insights for public policies and initiatives aimed at creating a safer and more tranquil environment for residents.

Keywords: Public Safety. Insecurity. Fear of Crime. Victimization.

1 INTRODUÇÃO

A vitimização e as percepções sobre a sensação de segurança são elementos cruciais e altamente relevantes para a formulação, gestão e avaliação de políticas públicas. Além disso, Santos (2014) afirma desempenham um papel fundamental na determinação do nível de confiança que a população deposita nas instituições de justiça criminal, especialmente as instituições policiais.

No contexto do debate sobre violência e criminalidade, vários fatores são apontados como influentes para compreender o grau de segurança sentido pelas pessoas. Estes incluem o aumento da criminalidade, o processo de urbanização, a influência da mídia ao destacar a espetacularização da violência, bem como fatores culturais como a religião, e características individuais como gênero, renda e idade.

De acordo com Costa e Durante (2019), indivíduos diretamente afetados podem sofrer prejuízos financeiros, físicos, psicológicos e emocionais, enquanto o medo do crime pode restringir as atividades diárias das pessoas de diversas maneiras. Ademais, o crime também gera custos econômicos substanciais, aumentando a necessidade de leis adicionais e elevando os gastos com segurança residencial e empresarial.

A análise da Sensação de Segurança não apenas reflete o cenário real da segurança pública, mas também proporciona uma visão valiosa da confiança da população nas medidas e políticas implementadas para garantir seu bem-estar. Portanto, este indicador desempenha um papel fundamental na avaliação e no aprimoramento das estratégias de segurança no estado de Goiás, contribuindo para um ambiente mais seguro e tranquilo para seus habitantes. (GOIÁS, 2022).

De maneira alarmante, o estado de Goiás figura entre os estados brasileiros com maior incidência de crimes violentos, conforme apontado pelo Atlas da Violência (2017). O rápido e desordenado crescimento das cidades no entorno do Distrito Federal resultou em impactos significativos de natureza social. Como resultado, essa região se caracteriza por uma

urbanização que se apresenta como incompleta e fragmentada, contribuindo para altos índices de criminalidade. Algumas dessas cidades estão incluídas no grupo das 30 cidades mais violentas do país, o que gera uma sensação de insegurança mais intensa entre a população goiana.

O município de Águas Lindas, localizado no estado de Goiás, enfrenta desafios significativos em relação à segurança pública. A região apresenta um rápido crescimento populacional e urbanização desordenada, o que tem contribuído para altos índices de criminalidade. Esta situação coloca Águas Lindas em um contexto crítico em termos de segurança, o que impacta diretamente a qualidade de vida dos seus habitantes.

A vitimização e as percepções sobre a sensação de segurança desempenham um papel crucial na formulação, gestão e avaliação de políticas públicas. A sensação de insegurança pode restringir as atividades diárias das pessoas, criando um ambiente de desconfiança e apreensão. Dessa forma, o objetivo central deste estudo é estabelecer e demonstrar a relação entre vitimização, medo do crime e sensação de segurança entre os residentes do bairro Jardim Guáira, Águas Lindas – GO, visando identificar os fatores que impactam na percepção da segurança pública.

Este estudo emprega uma abordagem quantitativa para investigar a relação entre vitimização, medo do crime e a sensação de segurança na população do bairro Jardim Guáira, localizado em Águas Lindas – GO. A coleta de dados será realizada por meio de questionários estruturados, enviados aos moradores através do *Whatsapp* da associação dos moradores com o link para o Google Forms. Os questionários serão baseados em escalas padronizadas para avaliar vitimização, medo do crime e percepção de segurança.

A escolha deste tema se fundamenta no Plano Estratégico da SSP-GO, que destaca a importância do indicador Sensação de Segurança para compreender o grau de confiança e tranquilidade percebido pelas pessoas em relação ao ambiente em que vivem. A análise da Sensação de Segurança não apenas reflete o cenário real da segurança pública, mas também proporciona uma visão valiosa da confiança da população nas medidas e políticas implementadas para garantir seu bem-estar. (GOIAS, 2022). Portanto, este indicador desempenha um papel fundamental na avaliação e no aprimoramento das estratégias de segurança no estado de Goiás, contribuindo para um ambiente mais seguro e tranquilo para seus habitantes

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O POLICIAMENTO E AS ATRIBUIÇÕES DA POLÍCIA MILITAR

A segurança pública desempenha um papel crucial na preservação da ordem e no bem-estar da sociedade como um todo. Dentro desse contexto, a polícia assume um papel fundamental na garantia da sensação de segurança entre os cidadãos. A presença policial ostensiva e ativa em áreas urbanas e comunidades é um elemento visível e tangível que contribui diretamente para a sensação de segurança. A visibilidade da força policial nas ruas transmite uma mensagem de autoridade e prontidão para intervir em situações de emergência ou ameaça à ordem pública. (LIMA; BUENO; MINGARDI, 2016).

Nesse sentido, o papel do policial é principalmente associado à competência exclusiva de usar a força física para regular comportamentos, e mais pelo fato de ter a autorização legal para fazê-lo do que pelo uso efetivo dessa força. Embora outras pessoas também possam fazer uso da força, existem restrições quanto ao seu emprego. (BAYLEY, 2001)

Quintella e Carvalho (2017) observam que, em geral, as atribuições da polícia são definidas de maneira abrangente, mais como um conjunto de intenções bem intencionadas do que uma descrição explícita. Elas se concentram em duas direções: a proteção de pessoas e bens, o controle da criminalidade, seja de forma preventiva ou repressiva (atividades de polícia ostensiva, uma faceta da missão das polícias militares no Brasil, embora a polícia judiciária seja atribuição das polícias civis); e a manutenção da ordem pública, envolvendo a defesa dos direitos dos cidadãos de usufruir pacificamente das garantias e liberdades reconhecidas, bem como a proteção das instituições políticas (outra faceta da missão da polícia militar, a preservação da ordem pública).

Além disso, a atuação da polícia na prevenção e repressão de crimes é essencial para criar um ambiente seguro. Operações de patrulhamento, investigações e ações de resposta rápida a chamados de emergência demonstram um compromisso ativo em manter a segurança da comunidade. Outro ponto relevante é o papel da polícia no estabelecimento de relações de confiança com a comunidade. Através de programas de proximidade, como policiamento comunitário e ações de integração, a polícia pode construir laços positivos com os moradores, promovendo uma sensação de segurança baseada na confiança mútua. (QUINTELLA; CARVALHO, 2017).

No entanto, é importante ressaltar que a eficácia da atuação policial na promoção da sensação de segurança também está ligada à transparência, responsabilidade e respeito pelos direitos individuais. Práticas policiais justas e imparciais são essenciais para manter a confiança da população.

A execução das atividades policiais militares tem como foco a resolução de problemas prioritários, como a diminuição dos índices de criminalidade, com a garantia dos direitos humanos. Para atingir esse objetivo, é essencial compreender a natureza do problema, suas causas e os efeitos relacionados à segurança pública, adotando ações eficazes e concentrando esforços no combate ao crime. É crucial incorporar informações sobre as peculiaridades das instituições, como o reconhecimento de que os policiais militares têm seus direitos humanos preservados no âmbito do processo penal militar. Essa compreensão ajuda a desmistificar a suposta resistência das polícias a esse princípio constitucional vital em nível interno (QUINTELLA; CARVALHO, 2017).

A Constituição confere às Polícias Militares a responsabilidade constitucional pela polícia ostensiva e pela preservação da ordem pública, a segurança pública, entendida como um dever do Estado e um direito e responsabilidade de todos, é exercida para manter a ordem pública e garantir a segurança das pessoas e do patrimônio, através de diferentes órgãos, sendo que às polícias militares é atribuída a função de polícia ostensiva e preservação da ordem pública (BRASIL, 1988).

Dentro do contexto da segurança pública, as funções das polícias podem desempenhar papéis distintos perante a lei e a sociedade. Embora comumente se afirme que a função da polícia seja combater o crime e manter a paz, essa simplificação pode levar à desinformação e à incompreensão da verdadeira função policial. A segurança pública, conforme estabelecido na Constituição da República Federativa do Brasil, é reconhecida como um Direito Fundamental, assegurando o direito inalienável à segurança.

Souza e Junior (2023) argumentam que a habilidade mais notável da polícia no policiamento é a aplicação da lei e a manutenção da paz, sendo que esta última é conhecida como prestação de serviço à população que não necessariamente resulta em prisões. Portanto, apesar da centralidade do policiamento criminal, lidar com ocorrências criminais não é a única função ou foco principal da polícia.

Dessa forma, infere-se que o papel da polícia envolve lidar com uma variedade de problemas humanos, demandando o uso da força quando necessário. Isso inclui desde capturar criminosos até auxiliar em situações de emergência médica e resolver conflitos cotidianos. As Polícias Militares têm a responsabilidade constitucional de realizar o policiamento ostensivo e preservar a ordem pública, conforme estipulado na Constituição.

2.2 A VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME E A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

O temor em relação ao crime refere-se à sensação de antecipação, ansiedade e aflição diante da possibilidade de se tornar vítima de uma infração penal, mesmo na ausência de uma base lógica clara para tal preocupação. Esse sentimento pode ter um impacto considerável na qualidade de vida individual e, em alguns casos, até mesmo na coletiva. Entretanto, essa apreensão também pode resultar em um aumento do senso de cautela por parte do indivíduo, contribuindo para sua própria segurança e proteção (NATAL; OLIVEIRA, 2021).

Entre os vários elementos ligados ao medo do crime, os pesquisadores têm dado especial atenção às condições ambientais e à coesão social. Algumas pesquisas apontam uma forte ligação entre as condições de vida, o contexto social e o medo. O local de moradia influencia a sensação de medo do crime devido a dois fatores principais: a presença de desordens e a coesão social. Bairros com ruídos excessivos, frequentemente vandalizados, com a presença de pessoas sob efeito de álcool ou drogas, lixo acumulado e infraestruturas urbanas danificadas podem indicar uma deterioração dos laços sociais e da coesão comunitária, caracterizados como desordens. Por outro lado, ter conhecimento e confiança nos vizinhos, assim como contar com amigos na vizinhança, pode contribuir para a redução das taxas de medo. Em outras palavras, enquanto a percepção de desordens tende a aumentar a sensação de medo, a coesão social tende a diminuí-la (NATAL; OLIVEIRA, 2021).

Segundo Silva e Beato Filho (2013), no Brasil, os estudos sobre o medo do crime e suas implicações ainda são limitados. Geralmente, essas pesquisas tendem a associar o medo e a criminalidade como se fossem diretamente correlacionados. No entanto, a literatura especializada indica que esses dois fenômenos são independentes, possuindo causas distintas e resultando em diferentes consequências. Em sua maioria, são estudos etnográficos que exploram como a "narrativa do crime" é construída e influencia o cotidiano das famílias. Ainda são escassos os estudos baseados em pesquisas de opinião. Alguns tentaram estabelecer relações entre as características sociodemográficas e o medo do crime, enquanto outros investigaram a relação entre o medo do crime e o ambiente urbano ou a coesão social.

Lima, Bueno e Mingardi (2016) asseveram que a relação entre crime e insegurança, manifestada pelo receio de ser vítima de um delito, representa apenas uma das complexidades enfrentadas pela população urbana. Nessa dinâmica cotidiana, surge a demanda por intervenções públicas de prevenção criminal, como o reforço do policiamento ostensivo e até mesmo a consideração da pena de morte, assim como a adoção de mecanismos de proteção individual. No entanto, é essencial analisar também a influência da prática policial no medo do crime, o que destaca a importância de avaliar os mecanismos formais de proteção social

nos estudos sobre crime e medo.

Notavelmente, a sensação de insegurança vivenciada pelas pessoas não se deve exclusivamente à incidência de crimes, embora esta seja frequentemente atribuída como a causa primária do medo. Exemplificativamente, observamos que os jovens frequentam locais considerados mais violentos, enquanto os idosos, mesmo em ambientes aparentemente mais seguros, muitas vezes manifestam um maior senso de insegurança.

A segurança pública compreende uma atividade desempenhada pelo Estado com o propósito de promover ações e criar condições propícias para a coexistência pacífica dos cidadãos. No entanto, a trajetória recente da segurança pública no Brasil tem sido marcada por desafios acumulados e reformas incompletas, evidenciando a necessidade de reformas estruturais no modelo de segurança pública e justiça criminal do país. Nesse contexto, a falta de resposta efetiva do Estado na garantia da segurança e na promoção do convívio social ordenado estimula a população a buscar formas alternativas de proteger suas vidas e propriedades, transferindo parte da responsabilidade pelo controle social para a iniciativa privada. (COSTA; DURANTE, 2019).

De acordo com Souza, Junior e Santos (2023), a segurança pública é um direito fundamental e um direito humano. Inicialmente considerada um direito humano, posteriormente foi formalmente estabelecida como um direito fundamental na Constituição. No entanto, ao longo do tempo, sua compreensão evoluiu, passando de uma perspectiva centrada nos direitos individuais para uma abordagem que prioriza a fraternidade e a solidariedade entre os cidadãos. Essa transição reflete a complexidade e a abrangência da segurança pública, que vai além da proteção de interesses individuais e se estende à proteção do bem-estar coletivo.

Assim, a sensação de segurança percebida pela população é um fator de grande influência na estabilidade econômica, produtividade e sucesso de uma nação. No entanto, a forma como as atividades de segurança pública é planejada e implementada muitas vezes não atende de maneira eficaz ao princípio da prevenção, muitas vezes assumindo uma abordagem mais reativa e inibitória. Isso pode resultar em crises de segurança pública, onde a ausência de prevenção e inibição eficazes levam a danos mais significativos e sobrecarregam os recursos estatais destinados à segurança.

Além da violência direta ou indireta vivenciada pela população, a percepção de risco e o medo do crime têm uma presença marcante em diversos grupos sociais. O medo constante exerce um impacto direto na qualidade de vida das pessoas e influencia a forma como interagem com o ambiente ao seu redor e com outros indivíduos.

3 METODOLOGIA

Este estudo emprega uma abordagem quantitativa para investigar a relação entre vitimização, medo do crime e a sensação de segurança na população do bairro Jardim Guáira, localizado em Águas Lindas – GO. O objetivo é analisar os fatores que influenciam a percepção de segurança pública.

A coleta de dados será realizada por meio de questionários estruturados. O questionário será enviado para os moradores através do Whatsapp da associação dos moradores com o link para o Google Forms para facilitar a participação dos respondentes. Os participantes serão convidados a preencher os questionários online de forma voluntária e anônima.

Buscaremos envolver um número representativo de participantes, abrangendo diversas faixas etárias, gêneros e grupos sociais. Os questionários serão baseados em escalas padronizadas para avaliar vitimização, medo do crime e percepção de segurança.

Os dados coletados serão submetidos a uma análise estatística detalhada. Utilizaremos técnicas como análise descritiva para caracterizar a amostra, correlações para avaliar a relação entre as variáveis e possíveis testes de regressão para identificar fatores preditivos. O estudo será conduzido em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela instituição de pesquisa, garantindo consentimento informado, anonimato, confidencialidade dos dados e respeito à privacidade.

Os resultados serão apresentados de maneira clara e objetiva no artigo científico, podendo também ser compartilhados em conferências acadêmicas e publicações científicas relevantes. Realizaremos uma análise descritiva para caracterizar a amostra. Isso inclui a determinação de médias, medianas, desvios padrão e frequências. Essa etapa nos fornecerá um panorama geral das respostas e das distribuições das variáveis em estudo.

Posteriormente, aplicaremos análises de correlação para examinar as relações entre vitimização, medo do crime e a percepção de segurança. A interpretação desses resultados será feita em conjunto com a literatura existente sobre o tema, permitindo-nos contextualizar nossas descobertas dentro do cenário mais amplo de estudos sobre segurança pública e percepção de segurança.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A cidade de Águas Lindas, localizada no estado de Goiás, apresenta uma população significativa, contando com aproximadamente 225.693 habitantes, conforme o último censo realizado em 2022. Essa pesquisa foi conduzida exclusivamente no bairro Jardim Guáira, proporcionando uma visão específica desse segmento da população. A amostra utilizada para essa pesquisa foi composta por 100 respostas, o que representa uma amostragem substancial para análises estatísticas e reflexões sobre a realidade do bairro em questão.

No que diz respeito ao sexo, 30% dos participantes eram do sexo feminino, enquanto 70% eram do sexo masculino.

No que se refere à faixa etária, a maioria dos participantes estava na faixa dos 22 aos 30 anos, representando 54% do total. Em seguida, 29% dos participantes tinham entre 31 e 50 anos. Não houve participantes com mais de 60 anos no grupo analisado.

Em relação ao grau de escolaridade, a maioria dos participantes possuía ensino superior completo (39%) ou ensino médio completo (28%). Houve uma pequena porcentagem de participantes com ensino fundamental completo (6%) e ensino médio incompleto (9%).

Quanto ao tempo de residência ou trabalho no bairro, 18% dos participantes estavam na região há até um ano, 35% entre um e três anos, e 47% há mais de três anos.

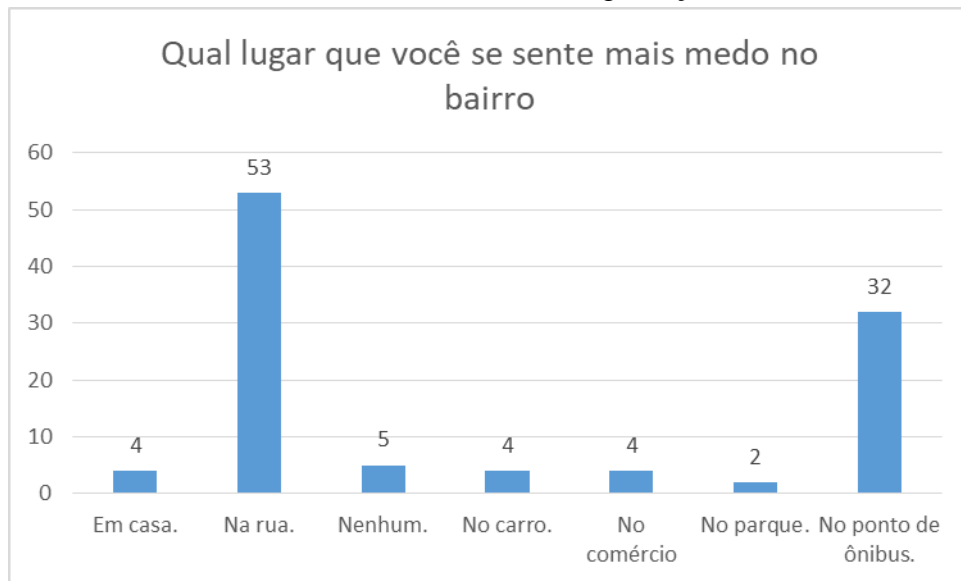
No que diz respeito à composição das residências, 39% dos participantes conviviam com duas pessoas, 45% com entre três e cinco pessoas, e 9% com mais de cinco pessoas. Além disso, 7% dos participantes moravam sozinhos.

Quanto ao tipo de residência, a maioria dos participantes vivia em casa térrea (55%), seguido por apartamentos (17%) e propriedades rurais (8%). Uma parcela menor de participantes residia em condomínios fechados (10%) e quitinetes/casas geminadas (10%).

4.2 MEDO DO CRIME

Em relação ao local onde os participantes se sentem mais medo, observou-se que a maioria (50%) afirmou sentir mais medo na rua, seguido por 31% que afirmaram não sentir medo em nenhum lugar específico. Por outro lado, apenas 4% disseram sentir mais medo em casa. Além disso, em termos de locais específicos, 31% indicaram sentir medo no ponto de ônibus, seguido por 6% no carro.

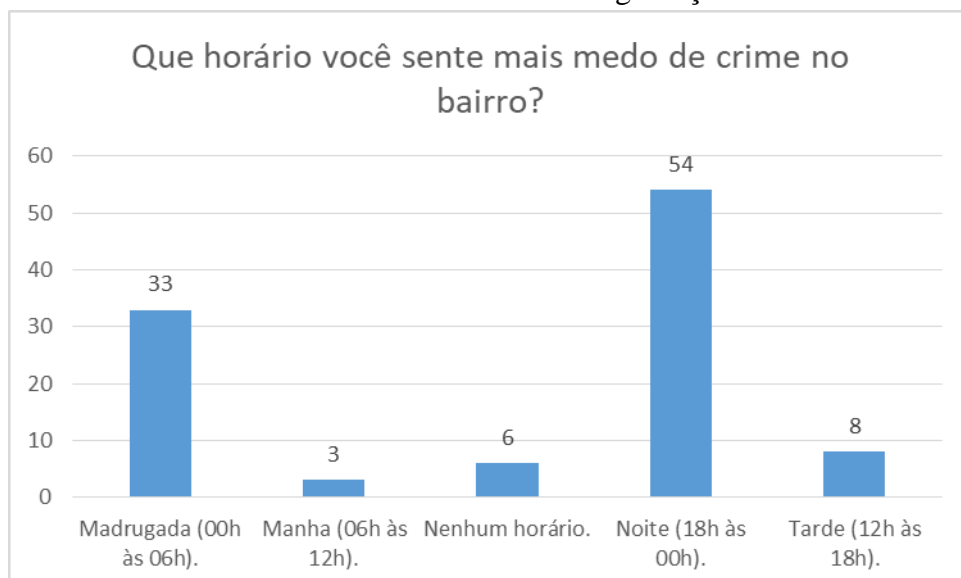
Gráfico 01: Local de insegurança



Fonte: O autor (2023).

Quando questionados sobre o horário em que sentem mais medo de crimes, a maioria dos participantes (30%) respondeu que sente mais medo durante a madrugada (00h às 06h), seguido por 6% que sentem medo pela manhã (06h às 12h). Além disso, 53% indicaram sentir mais medo à noite (18h às 00h) e 8% pela tarde (12h às 18h).

Gráfico 02: Horário de insegurança

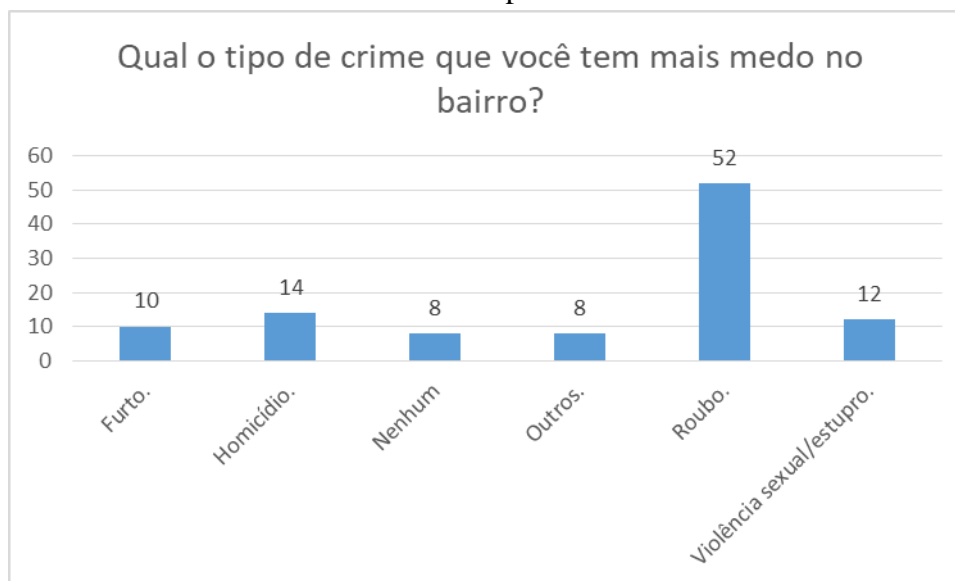


Fonte: O autor (2023).

Em relação ao tipo de crime que mais causa medo, a maioria dos participantes (49%) indicou que tem mais medo de roubo, seguido por 24% que temem a violência sexual/estupro.

No entanto, 13% dos participantes também indicaram ter medo de homicídios.

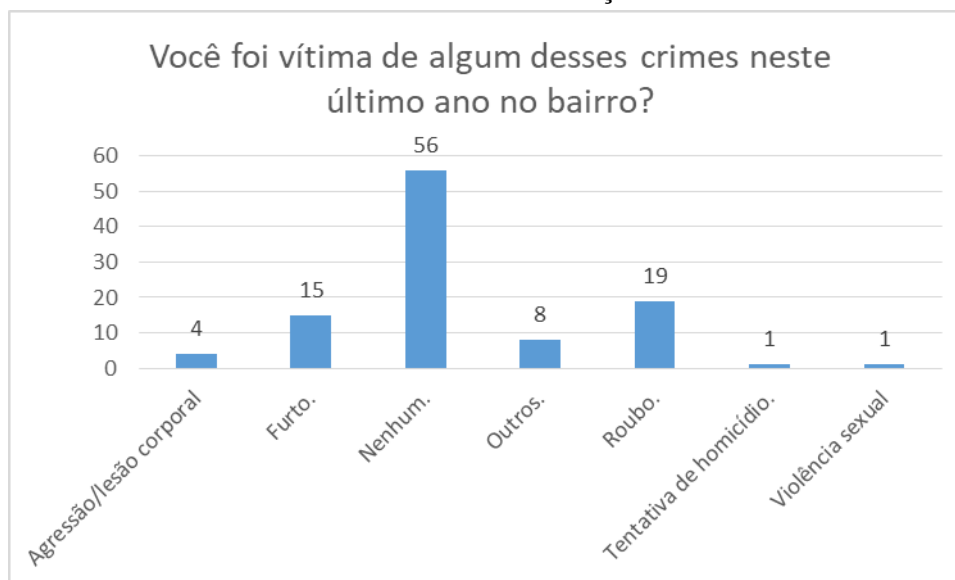
Gráfico 03: Tipo de crime



Fonte: O autor (2023).

Quanto à experiência de vitimização, 15% dos participantes afirmaram ter sido vítimas de algum tipo de crime no último ano. Desses, 15% foram vítimas de furto e 13% de roubo.

Gráfico 04: Vitimização



Fonte: O autor (2023).

Em relação à percepção sobre vizinhos ou familiares como vítimas de crime, 27% dos participantes afirmaram que sim, algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano. Por fim, quando questionados sobre a participação em associações ou grupos de vizinhos do

bairro, 11% dos participantes responderam afirmativamente.

Dentre os participantes, a maioria (30%) afirmou se informar por meio das redes sociais, como WhatsApp, Instagram e Facebook. Em seguida, 19% dos entrevistados indicam que obtêm informações sobre esses acontecimentos por meio da televisão. Por outro lado, uma parcela significativa (15%) responde que não se informa sobre essas ocorrências.

Esses resultados indicam a importância das redes sociais como meio de comunicação e disseminação de informações no bairro Jardim Guaíra. Isso pode influenciar a percepção e a reação da comunidade em relação à segurança pública e aos eventos de violência na área. Além disso, a televisão também desempenha um papel significativo na disseminação de notícias sobre ocorrências de crimes e atos de violência, demonstrando a relevância dos meios de comunicação tradicionais.

O estudo revela uma série de percepções e experiências dos residentes em relação à segurança no Município de Águas Lindas de Goiás. Notavelmente, a maioria dos participantes em ambos os bairros indicou sentir-se mais inseguro na rua, o que é consistente com estudos anteriores que destacam a preocupação com a segurança em espaços públicos. Essa percepção pode estar relacionada a fatores como a iluminação insuficiente ou a presença de áreas desocupadas e sem vigilância, que podem criar uma sensação de vulnerabilidade conforme esclarece Silva e Beato Filho (2013).

Quanto aos horários de maior receio, tanto no Camping Club quanto no Jardim Guaíra, a noite e a madrugada emergem como os períodos mais temidos. Isso coincide com a literatura sobre o medo do crime, que destaca o aumento da sensação de insegurança durante a escuridão e as horas noturnas (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

De acordo com Costa e Durante (2019), a predominância do medo relacionado ao roubo é um achado significativo, corroborando estudos que identificam esse tipo de crime como uma das principais preocupações em relação à segurança pública. A violência sexual/estupro também surge como uma fonte de apreensão, enfatizando a necessidade de estratégias preventivas específicas para esse tipo de crime.

A constatação de que uma parcela considerável de participantes foi vítima de crimes no último ano reflete a complexidade dos desafios de segurança enfrentados pela comunidade. Isso destaca a importância de medidas proativas por parte das autoridades e do envolvimento da comunidade na prevenção e resposta a crimes. A participação em associações ou grupos de vizinhos parece ser relativamente baixa em ambos os bairros, indicando uma possível área de oportunidade para promover a colaboração entre os residentes na busca por soluções coletivas para questões de segurança. Tais situações corroboram com o assinalado por Natal e Oliveira

(2021).

Destaca-se a prevalência do uso das redes sociais como fonte de informação sobre ocorrências de crimes e atos de violência destaca o papel crucial da tecnologia na disseminação de informações sobre segurança. Essa tendência reflete a crescente influência das plataformas digitais na forma como as comunidades interagem e se mantêm informadas sobre questões locais.

Em conjunto, esses resultados oferecem uma visão abrangente das percepções e experiências dos residentes em relação à segurança, fornecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas e estratégias eficazes de segurança pública na região.

4.3 SENSACÃO DE SEGURANÇA

Com o intuito de compreender mais profundamente a sensação de segurança do bairro estudado, Tabela 1 reflete as opiniões e sentimentos dos participantes em relação a diversos aspectos relacionados ao tema, proporcionando uma visão valiosa sobre a forma como a população local percebe a presença e a atuação dos órgãos de segurança pública em seu entorno.

Tabela 1: Resultados da sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	N	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	47	47	13	13	17	17	8	8	15	15
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	22	22	5	5	22	22	27	27	24	24
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	30	30	46	46	4	4	7	7	13	13
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	32	32	47	47	5	5	7	7	9	9
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	31	31	45	45	5	5	5	5	14	14
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	31	31	48	48	3	3	6	6	12	12
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	31	31	49	49	3	3	6	6	11	11
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	32	32	44	44	5	5	5	5	14	14
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	27	27	52	52	2	2	6	6	13	13
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	27	27	39	39	8	8	6	6	20	20
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	30	30	42	42	8	8	7	7	13	13
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	31	31	41	41	7	7	8	8	13	13
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	39	39	35	35	6	6	6	6	14	14

Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	33	33	43	43	7	7	5	5	12	12
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	35	35	42	42	5	5	7	7	11	11
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	33	33	38	38	6	6	8	8	15	15
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	34	34	48	48	3	3	6	6	9	9
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	33	33	46	46	6	6	5	5	10	10
Sinto Seguro no Estado de Goiás	40	40	33	33	9	9	6	6	12	12

Fonte: O Autor (2023).

Durante o dia, 60% dos entrevistados afirmam sentir-se pelo menos parcialmente seguros, enquanto à noite, essa porcentagem cai para 27%. Isso sugere que a sensação de segurança diminui significativamente quando a luminosidade natural diminui, o que é consistente com estudos que apontam a relação entre iluminação pública e segurança percebida.

A maioria dos entrevistados (76%) sente-se seguro quando visualiza a presença da Polícia Militar na rua. Esse dado corrobora com a teoria da presença policial, que sugere que a visibilidade das forças de segurança contribui para a sensação de segurança na comunidade. As ações específicas da polícia, como blitz de trânsito e abordagens a pessoas e veículos, geram níveis variados de sensação de segurança. A maioria dos entrevistados se sente seguro com essas ações, o que pode indicar confiança na eficácia das atividades de policiamento preventivo.

A presença de outras forças de segurança, como Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Guarda Municipal, também influencia a sensação de segurança. A maioria dos entrevistados se sente seguro com a presença dessas entidades, o que sugere que a atuação integrada das diversas forças de segurança é valorizada pela comunidade.

A exposição a notícias sobre prisões e operações das forças de segurança pública é citada por 82% dos entrevistados como fator que influencia a sensação de segurança. Isso

destaca o papel da mídia na formação da percepção da segurança pública. A maioria dos entrevistados (73%) afirma sentir-se seguro no estado de Goiás como um todo. Isso pode indicar uma confiança na capacidade do estado em promover a segurança da população.

Em geral, os resultados apontam para a importância da presença policial e de ações específicas de segurança pública na construção da sensação de segurança da população.

Assim, os resultados corroboram os estudos de Silva e Beato Filho (2013), indicando que a sensação de segurança está diretamente relacionada à visibilidade e atuação dos órgãos de segurança pública, assim como ao monitoramento e comunicação de ações efetivas no combate à criminalidade. Portanto, estratégias que promovam a presença visível e ações efetivas desses órgãos podem ser eficazes na melhoria da sensação de segurança da população.

A insegurança, por sua vez, é uma preocupação que permeia as comunidades e impacta diretamente a qualidade de vida dos seus membros. Assim, a Tabela 2 representa um retrato fiel das opiniões e vivências dos participantes, abordando uma série de aspectos relacionados à sensação de insegurança no município.

Tabela 2: Resultados sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	19	19	37	37	16	16	10	10	18	18
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	25	25	27	27	14	14	9	9	25	25
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	22	22	23	23	15	15	10	10	30	30
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	21	21	39	39	12	12	7	7	21	21
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	22	22	33	33	12	12	7	7	26	26
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	17	17	15	15	17	17	19	19	32	32
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	21	21	26	26	13	13	10	10	30	30
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	23	23	12	12	10	10	18	18	37	37
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	27	27	20	20	13	13	10	10	30	30
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	36	36	24	24	11	11	8	8	21	21
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	24	24	30	30	10	10	8	8	28	28

Fonte: O Autor (2023).

Cerca de 56% dos moradores concordam parcialmente ou totalmente que se sentem inseguros ao ver ou passar perto de pessoas utilizando drogas em espaços públicos. Este é um resultado significativo que indica uma preocupação substancial da comunidade com a presença de atividades relacionadas a drogas no bairro. Outra preocupação notável é a presença de pessoas estranhas ao bairro, com 52% dos moradores concordando parcialmente ou totalmente que se sentem inseguros nessa situação. A presença de indivíduos desconhecidos pode aumentar a sensação de insegurança, pois a comunidade pode interpretar isso como um potencial risco.

A presença de pessoas embriagadas também é motivo de preocupação para os moradores, com 45% concordando parcialmente ou totalmente que se sentem inseguros nessas circunstâncias. Isso sugere uma sensibilidade da comunidade em relação a comportamentos que possam ser associados a situações de risco. A falta de iluminação adequada é outra questão relevante, com 60% dos moradores concordando parcialmente ou totalmente que se sentem inseguros ao passar por ruas com iluminação insuficiente. A iluminação pública adequada é um fator crítico na percepção de segurança da comunidade.

Além das situações mencionadas acima, outros fatores que contribuem para a sensação de insegurança incluem a presença de ruas com lotes abandonados ou mal conservados, bem como a presença de estabelecimentos como bares ou distribuidoras de bebidas que possam gerar desconforto na comunidade.

Os resultados podem orientar iniciativas de segurança pública e urbanismo, visando criar um ambiente mais seguro e tranquilo para os residentes. Medidas como melhorias na iluminação pública e ações para lidar com situações envolvendo drogas e álcool podem ser consideradas prioritárias com base nesses resultados.

Essas percepções estão alinhadas com a literatura, que aponta para a associação entre esses elementos e a sensação de risco. Bem como, a associação entre negligência urbana e percepção de risco está em consonância com estudos que destacam a importância da manutenção do ambiente físico na promoção da sensação de segurança. (GUEDES, 2012)

A maioria dos moradores do bairro Jardim Guáira expressou algum nível de confiança nos serviços da Polícia Militar de Goiás. Cerca de 53% dos participantes concordaram totalmente, enquanto 31% concordaram parcialmente. Apenas 5% discordaram parcialmente e 4% discordaram totalmente. Esses resultados indicam uma percepção geral de confiança na Polícia Militar.

Em relação à satisfação com o atendimento dos serviços prestados pela Polícia Militar

de Goiás, a maioria dos moradores do Jardim Guáira demonstrou estar satisfeita ou muito satisfeita. Cerca de 42% dos participantes se declararam satisfeitos, enquanto 11% se disseram muito satisfeitos. Por outro lado, os níveis de insatisfação foram consideravelmente mais baixos, com apenas 2% se declarando muito insatisfeitos e 2% insatisfeitos. Uma parcela significativa (31%) indicou que estava nem insatisfeita, nem satisfeita.

Os resultados sugerem uma percepção geralmente positiva em relação à Polícia Militar de Goiás por parte da população do bairro Jardim Guáira. A maioria dos moradores confia nos serviços prestados pela polícia e expressa satisfação com o atendimento recebido.

A confiança na polícia é um fator essencial para promover a segurança pública eficaz e a cooperação entre a comunidade e as forças de segurança. No entanto, é importante continuar a monitorar e melhorar os serviços de segurança para manter e fortalecer essa confiança ao longo do tempo. Esses resultados sugerem uma percepção positiva da eficácia e do profissionalismo da instituição nesse bairro específico. Essa confiança pode ser atribuída a diversos fatores, como a presença ativa da polícia, o histórico de segurança e o envolvimento da comunidade em iniciativas de cooperação com as forças de segurança (QUINTELLA; CARVALHO, 2017).

Além disso, a satisfação com o atendimento da Polícia Militar também é notável, com 73% dos participantes do bairro Camping Club afirmando estar satisfeitos. Esse alto índice de satisfação pode refletir a qualidade do serviço prestado, a eficácia das intervenções policiais e a capacidade de resposta às necessidades da comunidade (SANTOS, 2013).

No entanto, é importante destacar que, apesar da maioria dos participantes demonstrarem confiança e satisfação, ainda há uma parcela significativa (15%) que se declara insatisfeita com o atendimento no bairro Camping Club. Isso sugere a necessidade de uma análise mais detalhada das razões subjacentes a essa insatisfação, visando melhorar a prestação de serviços e fortalecer a relação entre a polícia e a comunidade (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

No bairro Jardim Guáira, observa-se uma taxa ainda mais elevada de confiança, com 53% concordando totalmente e 31% concordando parcialmente. Esses números indicam uma forte confiança na eficácia das operações da Polícia Militar nesse bairro. No entanto, a satisfação com o atendimento é um pouco mais baixa em comparação com o bairro Camping Club, com 42% dos participantes se declarando satisfeitos. Esse contraste pode ser atribuído a diferentes dinâmicas sociais e características demográficas entre os bairros.

É importante ressaltar que, apesar da maioria expressar confiança e satisfação, ainda existem alguns participantes no bairro Jardim Guáira que se declaram insatisfeitos (4%) ou

muito insatisfeitos (2%). Essas opiniões dissidentes destacam a necessidade contínua de avaliação e melhoria dos serviços policiais para garantir a confiança e a satisfação de toda a comunidade. (SILVA; BEATO FILHO, 2013).

Respondendo aos objetivos propostos, foi possível estabelecer e demonstrar a relação intrínseca entre vitimização, medo do crime e sensação de segurança entre os residentes do bairro Jardim Guará, Águas Lindas – GO. Ficou claro que a experiência de vitimização exerce uma influência direta no aumento do medo do crime entre os residentes. Indivíduos que foram vítimas de crimes, como furtos e roubos, demonstraram níveis mais elevados de apreensão e insegurança em relação à sua segurança pessoal e à segurança do bairro como um todo.

A presença de elementos que evocam insegurança no ambiente urbano, como a visibilidade de pessoas usando drogas, a presença de estranhos no bairro e a falta de iluminação adequada, emergiram como fatores preponderantes na geração de medo e insegurança. Esses elementos representam ameaças percebidas à integridade física e ao bem-estar dos residentes, alimentando o sentimento de insegurança.

Como visto, a presença visível das forças de segurança pública, como a Polícia Militar e outras instituições, exerce um impacto positivo na sensação de segurança da comunidade. A visibilidade desses órgãos de segurança, seja por meio de patrulhamentos ostensivos, blitz de trânsito ou outras ações, contribui para o fortalecimento da confiança e para a sensação de proteção dos residentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vitimização e as percepções sobre a sensação de segurança desempenham papel imprescindível na formulação, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para a segurança. O estudo buscou estabelecer e demonstrar a relação intrínseca entre vitimização, medo do crime e sensação de segurança entre os residentes do bairro Jardim Guará, Águas Lindas – GO, com o objetivo de identificar fatores impactantes na percepção da segurança pública.

A pesquisa, conduzida por meio de uma abordagem quantitativa, apresentou resultados valiosos sobre as percepções e experiências da comunidade em relação à segurança. A maioria dos participantes expressou sentir-se mais insegura nas ruas, especialmente durante a noite e a madrugada. O medo do crime, principalmente relacionado a roubos, violência

sexual/estupro e homicídios, foi identificado como uma preocupação significativa.

A análise da vitimização indicou que uma parcela considerável dos participantes foi vítima de crimes no último ano, destacando a complexidade dos desafios de segurança enfrentados pela comunidade. Além disso, a baixa participação em associações ou grupos de vizinhos sugere uma possível área de oportunidade para promover a colaboração entre os residentes na busca por soluções coletivas.

As redes sociais emergiram como um meio de informação no bairro Jardim Guáira, influenciando a percepção e reação da comunidade em relação à segurança pública. Essa tendência destaca a importância crescente das plataformas digitais na interação e informação comunitárias.

A análise da sensação de segurança revelou que a visibilidade da Polícia Militar nas ruas contribuiu positivamente para a sensação de segurança. A confiança na polícia foi predominantemente alta, com a maioria dos participantes expressando satisfação com os serviços prestados. No entanto, a existência de uma parcela insatisfeita destaca a necessidade contínua de avaliação e melhoria dos serviços policiais para garantir a confiança e satisfação de toda a comunidade.

Os resultados apontam para a complexidade das dinâmicas de segurança no bairro Jardim Guáira e indicam direções estratégicas para políticas públicas e iniciativas de segurança. A compreensão das interconexões entre vitimização, medo do crime e sensação de segurança fornece subsídios valiosos para a formulação de estratégias eficazes, visando criar um ambiente mais seguro e tranquilo para os residentes.

REFERÊNCIAS

ATLAS da Violência 2017. **Ipea e FBSP**, Rio de Janeiro, junho 2017.

CASAGRANDE, Carlos Henrique; DRESCH, Gustavo Ramos. Uma análise do conhecimento acerca das atribuições da Polícia Militar An analysis of the knowledge about the attributions of the Military Police. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 50907-50315, 2022.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública - 2022-2031**. Goiânia: 2022. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/plano-estrategico>. Acesso em 06 out 2023

GUEDES, Inês Maria Ermida. **Sentimento de Insegurança, Personalidade e Emoções Disposicionais: Que Relações?**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal).

LIMA, Renato Sérgio de; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. **Revista Direito GV**, v. 12, p. 49-85, 2016.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

QUINTELLA, José Pedro Guedes; CARVALHO, José Luis Felício. Segurança pública, violência urbana e expansão do setor de segurança privada no município do Rio de Janeiro. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 3, n. 2, p. 1-20, 2017.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, Renato Brum. A Importância Estratégica Do Patrulhamento Tático Da Polícia Militar Do Estado De Goiás. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 7, 2014.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SOUZA, Marcelo Moessa; JUNIOR, Luiz Miguel Olivencia Suarez; SANTOS, Patricia Marina da Silva. Implantação Da 21ª Companhia Independente De Polícia Militar: Percepções E Impactos Na Segurança Pública. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 22, n. 2, p. 189, 2023.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSACÃO DE SEGURANÇA - JARDIM GUAÍRA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo | <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- Até um ano.
 De 1 a 3 anos.
 Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sozinho(a). | <input type="checkbox"/> com 3 a 5 pessoas. |
| <input type="checkbox"/> com 2 pessoas. | <input type="checkbox"/> com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Apartamento. | <input type="checkbox"/> Condomínio fechado |
| <input type="checkbox"/> Quitinete/casa geminada. | <input type="checkbox"/> Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em casa. | |
| <input type="checkbox"/> Na rua. | <input type="checkbox"/> No carro. |
| <input type="checkbox"/> No parque. | <input type="checkbox"/> No comércio |
| <input type="checkbox"/> No ponto de ônibus. | <input type="checkbox"/> Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Manhã (06h às 12h). | <input type="checkbox"/> Madrugada (00h às 06h). |
| <input type="checkbox"/> Tarde (12h às 18h). | <input type="checkbox"/> Nenhum horário |
| <input type="checkbox"/> Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Homicídio. | <input type="checkbox"/> Furto. |
| <input type="checkbox"/> Violência sexual/estupro. | <input type="checkbox"/> Outros. |
| <input type="checkbox"/> Roubo. | <input type="checkbox"/> Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
- Internet.
- Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- Jornal impresso.
- Conversando com pessoas no seu bairro.
- Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

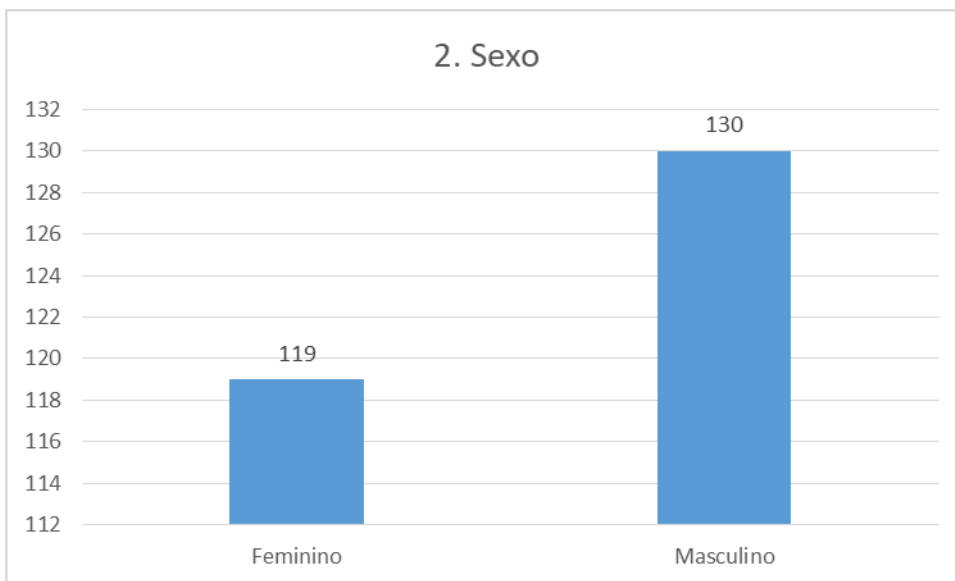
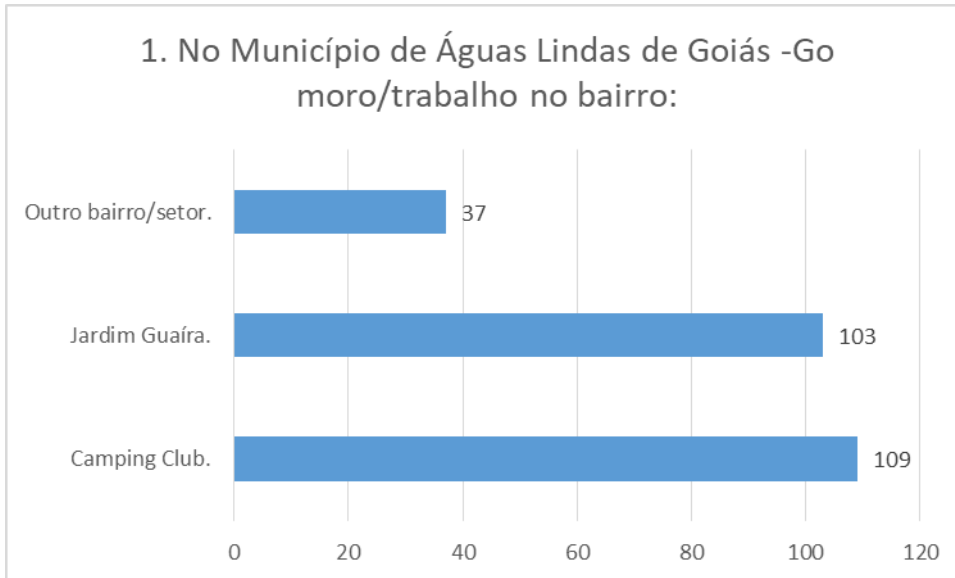
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

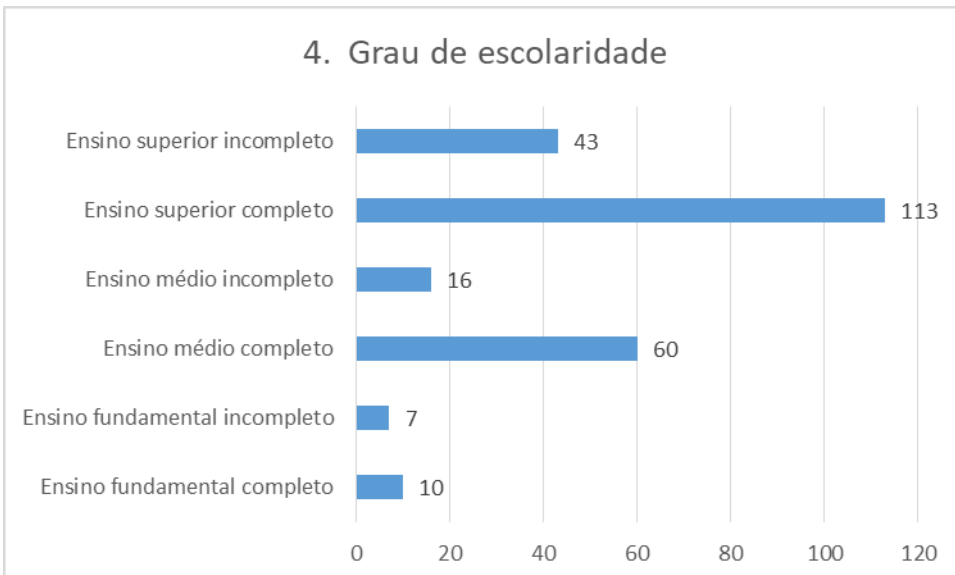
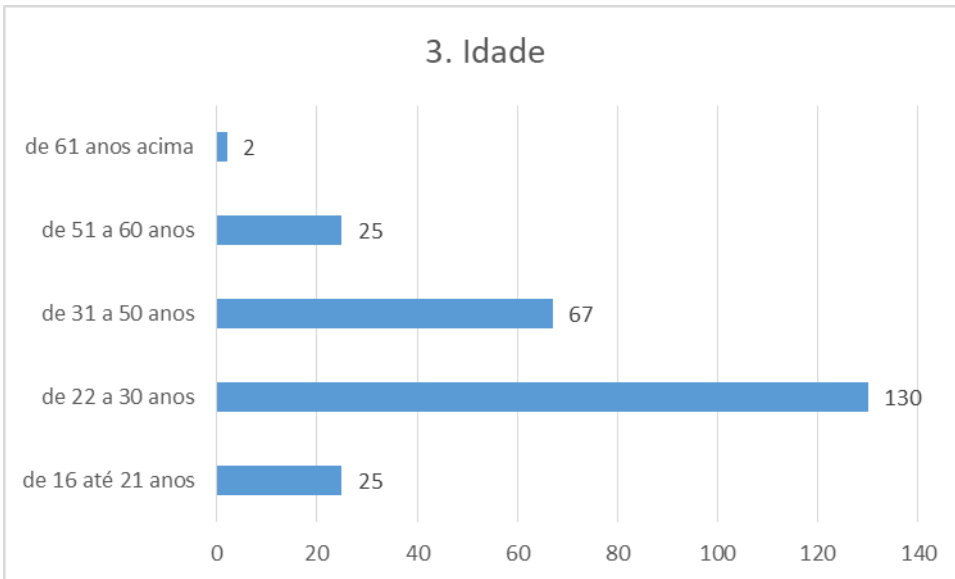
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

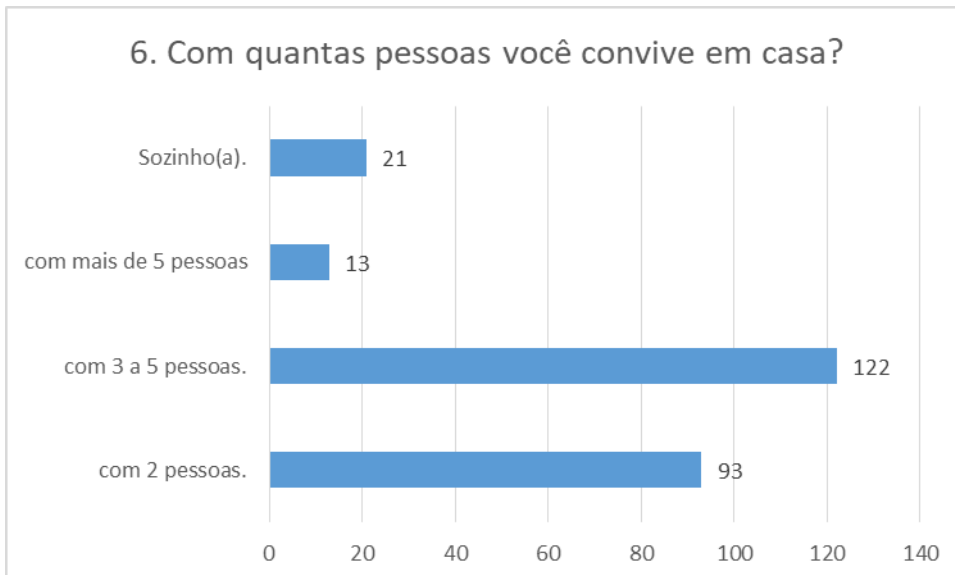
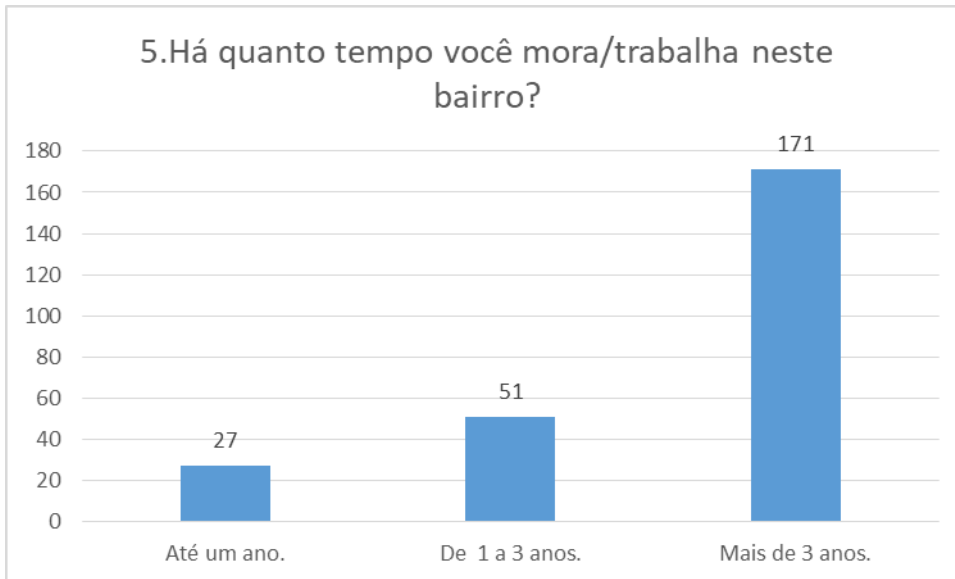
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

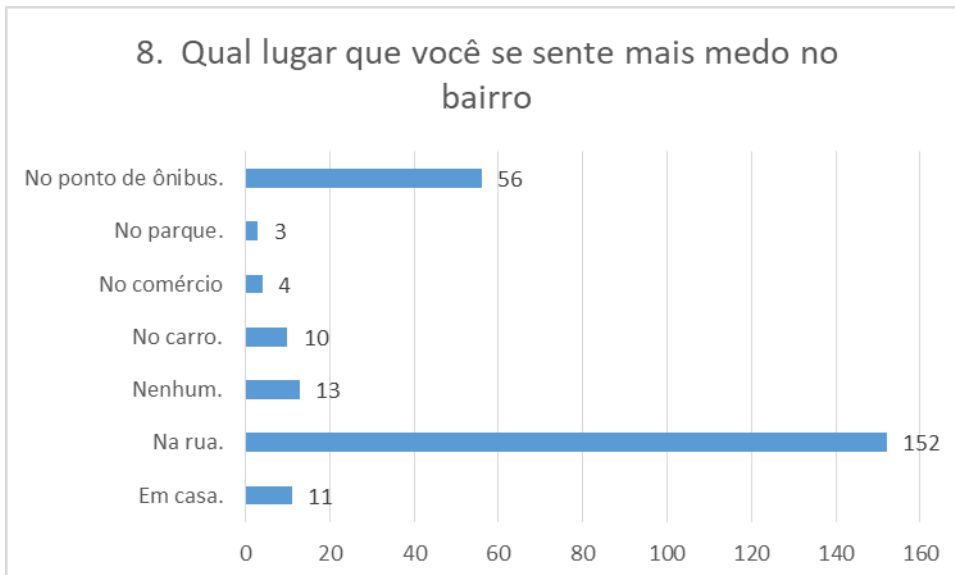
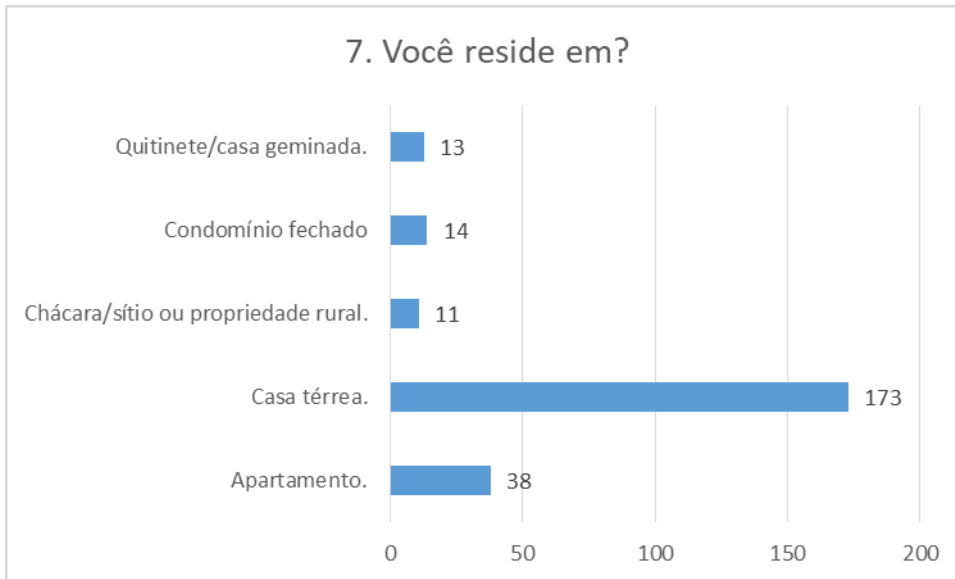
	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

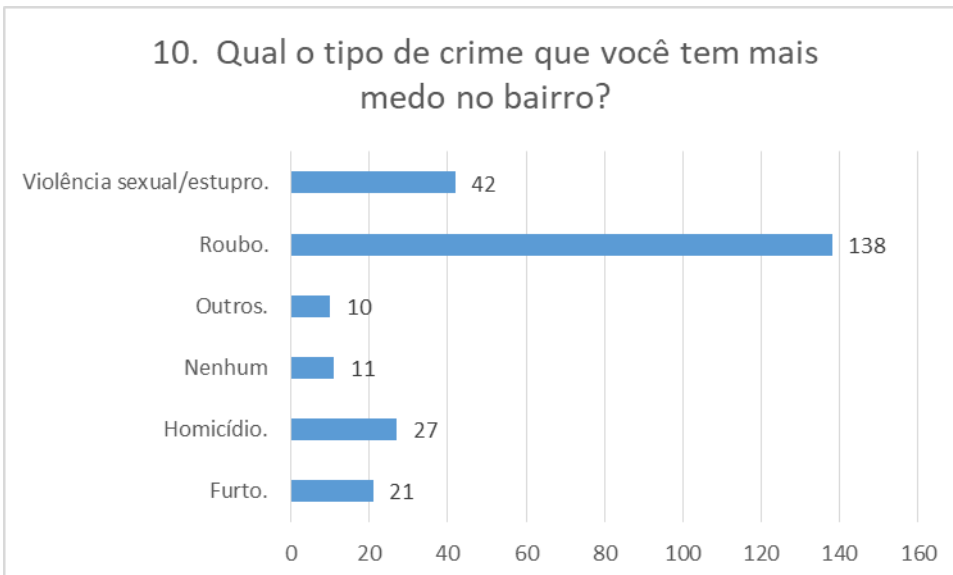
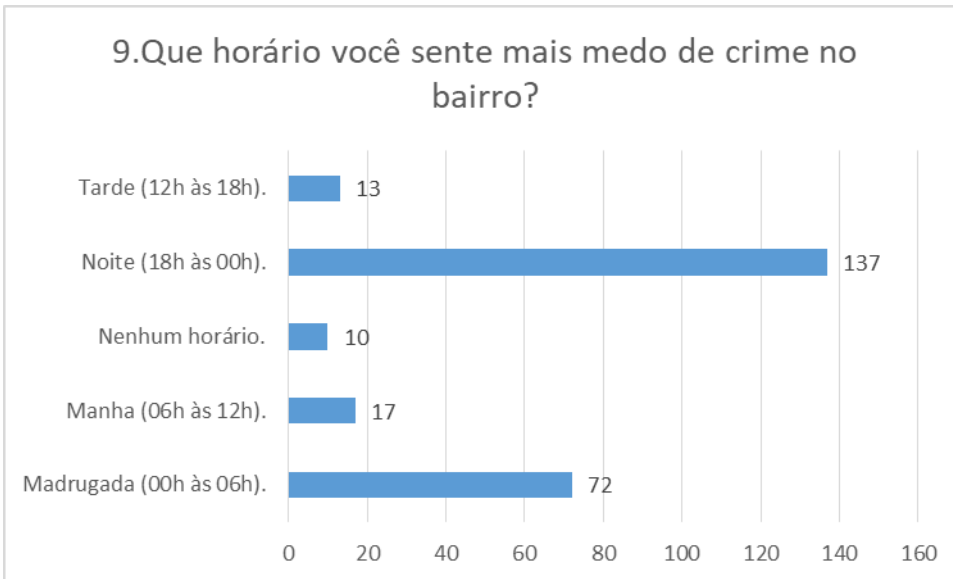
19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

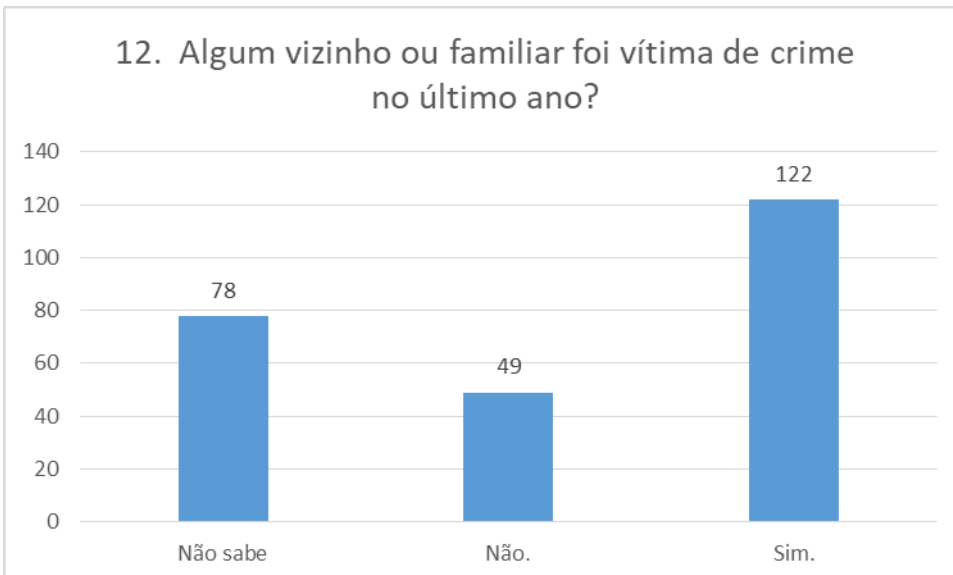
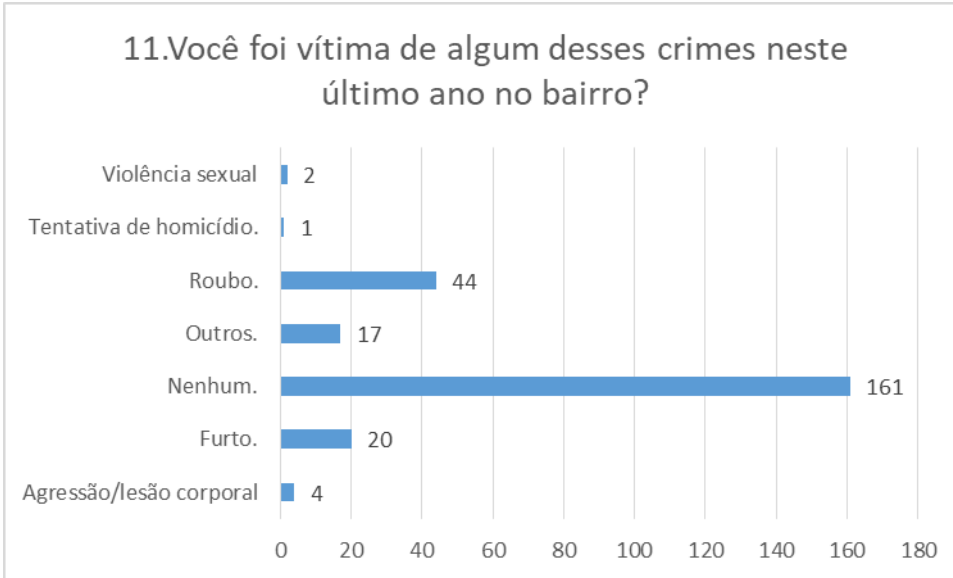
APÊNDICE B – GRÁFICOS DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO



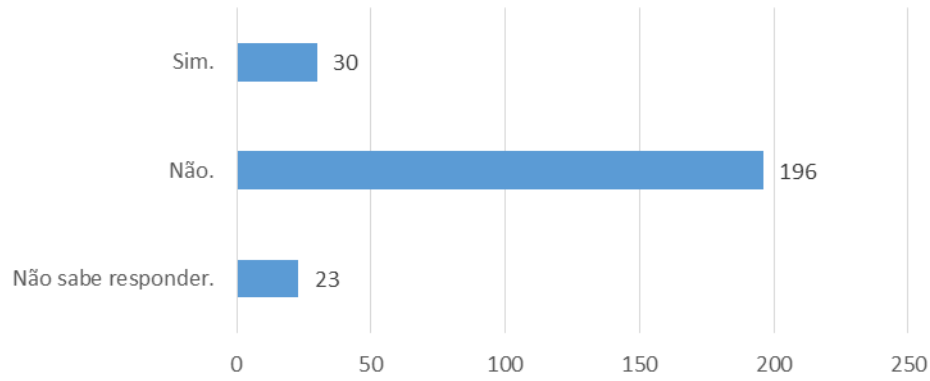




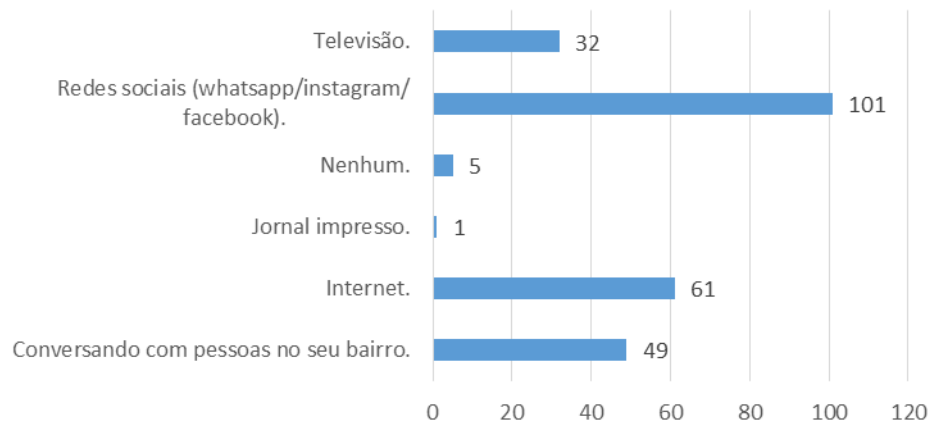




13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?



14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?



SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não concordo	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	47	47	13	13	17	17	8	8	15	15
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	22	22	5	5	22	22	27	27	24	24
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	30	30	46	46	4	4	7	7	13	13
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	32	32	47	47	5	5	7	7	9	9
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	31	31	45	45	5	5	5	5	14	14
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	31	31	48	48	3	3	6	6	12	12
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	31	31	49	49	3	3	6	6	11	11
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	32	32	44	44	5	5	5	5	14	14
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	27	27	52	52	2	2	6	6	13	13
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	27	27	39	39	8	8	6	6	20	20
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	30	30	42	42	8	8	7	7	13	13
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	31	31	41	41	7	7	8	8	13	13
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	39	39	35	35	6	6	6	6	14	14
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	33	33	43	43	7	7	5	5	12	12
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	35	35	42	42	5	5	7	7	11	11
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	33	33	38	38	6	6	8	8	15	15
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	34	34	48	48	3	3	6	6	9	9
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	33	33	46	46	6	6	5	5	10	10
Sinto Seguro no Estado de Goiás	40	40	33	33	9	9	6	6	12	12

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	19	19	37	37	16	16	10	10	18	18
Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	25	25	27	27	14	14	9	9	25	25
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	22	22	23	23	15	15	10	10	30	30
Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	21	21	39	39	12	12	7	7	21	21
Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto	22	22	33	33	12	12	7	7	26	26
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	17	17	15	15	17	17	19	19	32	32
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	21	21	26	26	13	13	10	10	30	30
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	23	23	12	12	10	10	18	18	37	37
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	27	27	20	20	13	13	10	10	30	30
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos	36	36	24	24	11	11	8	8	21	21
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	24	24	30	30	10	10	8	8	28	28